

XIII PRÊMIO SUL-MATO-GROSSENSE DE INOVAÇÃO NA GESTÃO PÚBLICA
-EDIÇÃO 2018-

RELATO DA PRÁTICA INOVADORA DE SUCESSO

1. Título da Prática Inovadora de Sucesso:

PROJETO “CÃO HERÓI, CÃO AMIGO - Terapia Assistida por Cães” - CBM/MS

2. Caracterização da situação anterior

Em todo o mundo, cada vez mais os cães vêm sendo utilizados em corporações civis e militares com as mais diversas finalidades. Nos Corpos de Bombeiros do Brasil o trabalho com cães se amplia a cada dia, tanto nas atividades de terapia assistida como nas operações de busca, resgate e salvamento.

Após pesquisa intensa, chegou-se à conclusão de que a terapia assistida por cães é benéfica em atividades educacionais, pedagógicas e terapêuticas. As crianças ficam mais dispostas, interessadas e mais à vontade nas atividades em que o cão está presente, que vão desde brincadeiras recreativas, até cuidados higiênicos e criação de percursos que desenvolvam habilidades mentais e motoras.

Comprova-se conforme estudo e pesquisa de Melo¹ (2014, p.18):

{...}A presença da companhia de animais está ligada a benefícios físicos e cognitivos na saúde humana como a redução do estresse, da ansiedade, do sentimento de solidão e como um estímulo para atividades físicas (Friedmann & Tsai, 2006){...}.

No Estado de Mato Grosso do Sul, na área de terapia assistida com cães ou cinoterapia, o Corpo de Bombeiros Militar- CBMMS foi pioneiro ao iniciar de forma voluntária a atividade no ano de 2012 na cidade de Corumbá no 3º Grupamento de Bombeiros Militar (3º GBM) os atendimentos eram realizados na APAE (Associação de Pais e Amigos do Excepcional) da cidade com uma média aproximada de 300(trezentas) crianças , adolescentes e adultos as quais participaram do projeto tendo contato com o cão

¹ De Melo, Lucylle Fróis - Impacto da Intervenção Assistida por Animais nas Habilidades Sociais, Motivação e Estresse em Crianças Cursando o Ensino Fundamental: Um estudo Etológico, Neurofisiológico e Neuropsicológico - Tese apresentada como parte dos requisitos para qualificação no **Doutorado**, obtenção do grau de Doutora em Ciências do Comportamento –UnB.

“Airon”, da raça Golden Retriever e mais dois cães, sendo um da raça Beagle e o outro da raça Cocker Spaniel, todos treinados para realizar as demandas dessa atividade.

Em 2014 o projeto foi transferido para a cidade de Campo Grande e atualmente atende amplamente Campo Grande e Coxim, com perspectivas para serem desenvolvidos nas cidades de Amambaí, Dourados e novamente em Corumbá até o final do ano.

3.DESCRICÃO DA PRÁTICA INOVADORA

3.1.Objetivos propostos e resultados visados

O Projeto Cão Herói, Cão Amigo- Terapia Assistida por Cães consiste na prática de uma terapia facilitada por cães onde foram propostos os seguintes objetivos:

- Utilizar o cão como instrumento reforçador para desenvolvimento físico, emocional e motor dos pacientes;
- Estimular cognitivamente os assistidos;
- Facilitar a reabilitação global do assistido;
- Proporcionar aos assistidos momentos de interação social;
- Humanizar os pacientes idosos com a presença do cão;

Tendo desta forma como resultados visados uma melhoria na qualidade de vida do paciente e refletindo também na vida dos familiares.

3.2. Público alvo

O projeto tem como principal objetivo atender as pessoas com necessidades especiais,(Autistas, Síndrome de Down, Paralisia cerebral, deficiências seja física ou mental ou que passaram por traumas psicológicos e idosos com Alzheimer, Mal de Parkinson e Depressão, entre outros). É prestado essa prática, no Estado, pelo Canil do 6º Grupamento de Bombeiros de Campo Grande (6º GBM) , localizado no Parque dos Poderes há três anos (desde 2014) com os cães da raça Golden Retriever, Airon (figura 1), Kauê e Argos. Na cidade de Coxim (5º SGBM) o serviço é executado há três anos pela cadela Ladrador Cindy. O resultado é indiscutível e conquistou total confiança por parte dos pacientes, cuidadores, familiares e corporação, visto que melhorou consideravelmente a qualidade de vida de todos os participantes e familiares da terapia com cães.

Foto 1- Cão terapeuta Airon da raça Golden Retriever: interação garante qualidade de vida.



Fonte: 5ª Seção do 6º GBM, 2014.

Indiretamente também é proporcionado um bem-estar no eixo-social familiar dos pacientes, cuidadores ou professores os quais passam a ter uma maior facilidade em atender o paciente sendo notado rapidamente uma melhora no humor e disposição para realizar os procedimentos necessários no tratamento ou atividade e também aos próprios bombeiros militares que executam a atividade.

Nota-se que o bombeiro está rotineiramente ligado a atendimentos de emergências envolvendo sofrimento, dor e perda de vidas, o que causa um efeito de certa forma negativo no estado psicológico do militar. Através da terapia o Bombeiro tem a oportunidade de realizar a sua função fim, que seria atuar na saúde e bem-estar da sociedade, mas utilizando um método prazeroso e sem estresse.

Muitos são os benefícios que o cão alcança na interação com crianças e idosos, assim em estudo de Muñoz ² (2013, p.25):

“{...}outras pesquisas sobre os benefícios da Terapia Assistida por Animais indicam que a companhia de uma animal pode ser associada à redução na frequência de batimentos cardíacos , pressão arterial (Friedmann, Katcher , Lynch e Thomas , 1980) e de ansiedade (Barker e Dawson , 1998). Um estudo de Walsh e Mertin (1994) aponta que a companhia de cães também alivia a depressão e aumenta a autoestima tanto dos treinadores ou donos do animal como dos pacientes, estando relacionados com melhoras no bem estar psicológico e fisiológico”{...}.

Dentro do público atendido, no caso das crianças, a maioria delas apresenta alguma dificuldade motora. Muitas vezes os exercícios padrões para o tratamento, são intensivos, cansativos e estressantes para uma criança. Através da terapia com cães, a quebra de rotina

² Muñoz, Patrícia de Oliveira Lima – Terapia assistida por animais –Interação entre cães e crianças autistas - Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Instituto de Psicologia da USP.

incentiva o paciente a realizar os exercícios fisioterapêuticos de uma maneira prazerosa. Segurar a guia e passear com cão, guiar o mesmo através de obstáculos, segurar e lançar o brinquedo para o cão é alguns exemplos de exercícios que podem ser inseridos e adaptados na sessão de fisioterapia.

Já no aspecto psicológico, tanto as crianças, quanto os idosos são amplamente beneficiados. Algumas vezes o que os pacientes necessitam é uma atenção diferenciada e carinho, e isso o cão e seu condutor irão fornecer incondicionalmente. Destaca-se com a utilização dos cães principalmente o aspecto da humanização aos idosos.

É importante mencionar que os cães são treinados para serem os mais dóceis e sociáveis possível, não havendo qualquer caso de mordida, ou outro tipo de demonstração agressividade por parte dos mesmos com os pacientes. São praticamente enormes “ursinhos de pelúcias”, que espalham amor e carinho para pessoas que passam por tantas realidades complexas como as mencionadas anteriormente.

3.3. Concepção e trabalho em equipe:

A concepção do projeto se iniciou no ano de 2008, quando um bombeiro militar se encontrava na academia de formação de oficiais, local onde teve seu primeiro contato com o serviço de cães em uma instituição Bombeiro Militar.

Após a sua formação, o mesmo realizou o Curso de Cinotecnia (Técnico em Cães de Trabalho) no Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina, onde aprendeu a aplicar as técnicas utilizadas no serviço. Também realizou o Curso de Adestrador de Cães de Guerra, ministrado pela Polícia do Exército o qual habilita o militar a ser um adestrador de cães profissional.

Inicialmente na cidade de Corumbá iniciou-se a aplicar a terapia com o cão Airon, um Golden Retriever adestrado e treinado para a realização dessa atividade específica. Em Corumbá os atendimentos ocorriam na APAE local, atendendo 300 crianças, adolescentes e adultos com as mais diversas deficiências.

Após 02 (dois) anos trabalhando em Corumbá, o referido projeto foi transferido e começou a ser desenvolvido na capital, pelo quartel do Parque dos Poderes (6º GBM).

Em Coxim, o projeto com cães teve início no ano de 2011 com uma viagem de estudo entre os dias 17 e 21 de outubro onde foram visitadas unidades do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar de São Paulo.

No ano seguinte, na capital, dois bombeiros militares foram capacitados para trabalhar com cães em sessões de cinoterapia.

Atualmente busca-se ampliar o número de bombeiros aptos para atuar nesta área, indicando militares para capacitações em outras instituições e estados. No segundo semestre de 2016 foi realizado em Campo Grande o 1º Estágio de Cinotécnicos do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso do Sul.

3.4. Ações e etapas da implantação

Para a implantação da atividade de forma definitiva, várias ações tiveram que ser definidas e tomadas. Primeiramente relativa ao cão que deve atender duas condições: ser dócil e adestrado. A primeira é inerente ao cão, seu estado de humor (índole), já a segunda depende do conhecimento técnico do militar que irá conduzir e treinar o cão, conhecimento este que só é adquirido de maneira satisfatória através da capacitação por meio de cursos de referência dentro da área canina.

Por se tratar de um serviço desconhecido e inédito no Estado, após concluída a etapa de habilitar cão e condutor para realizar o serviço, foi necessário obter a confiança das instituições almeçadas. A partir de visitas iniciais, sem a prática efetiva dos exercícios de terapia, os responsáveis pelos pacientes puderam observar a mudança no humor e disposição dos assistidos, e principalmente que o cão era extremamente dócil e não apresentava qualquer perigo para as pessoas no ambiente.

Por último foi necessário obter a confiança e o apoio da instituição como um todo. Alguns militares até hoje possuem resistência quanto ao serviço com cães, na sua maioria pela falta de conhecimento das atividades realizadas, do tempo e esforço despendidos pela equipe e principalmente por desconhecerem os resultados obtidos.

Recentemente o serviço de cães tem recebido muito apoio e um grande destaque na corporação, tendo sido oficialmente publicado como Projeto Social Oficial do Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso do Sul em Boletim Geral do CBMMS de Número 61 em seu Anexo I.

Atualmente o projeto está em fase de ampliação. No segundo semestre desse ano está sendo estudado realizar um estágio com objetivo de formar e aumentar o número de militares capacitados, principalmente nas cidades do interior do estado. Também busca-se recursos com parcerias em setores públicos e privados para melhoria da infra-estrutura,

equipamentos e meios de transporte, além da ampliação do efetivo fixo e exclusivo para a realização das atividades práticas e administrativas do canil.

4. RECURSOS UTILIZADOS

A prática da terapia assistida com cães (cinoterapia) necessita de poucos recursos, porém todos são indispensáveis. O primeiro e principal recurso é o cão. Ele é de propriedade e responsabilidade do militares ou voluntários, que os conduzem possuindo todas as necessidades inerentes a qualquer cão. As principais são: ração de alta qualidade (Super Premium), um canil limpo e confortável, acompanhamento veterinário e adestramento.

A ração necessita ser de qualidade “Super Premium” devido ao esforço e rotina que o cão realiza, tanto na parte física quanto mental (processo de aprendizagem canina), além do que mantêm as taxas nutricionais dentro dos parâmetros previsto evitando doenças e promovendo o bem-estar do animal. Atualmente o Estado fornece essa ração da melhor qualidade.

Na questão de atendimento veterinário, firmou-se uma parceria com a Faculdade Uniderp Agrária, através do seu Hospital Veterinário, onde vários procedimentos simples são realizados sem custo. Os mais complexos são realizados com menor custo. As vacinas e medicamentos preventivos também estão sendo fornecidos pelo Estado.

Na área de adestramento estamos gradativamente especializando os militares envolvidos, seja no encaminhamento para cursos internos ou externos.

Outro recurso indispensável para o trabalho com cães são as viaturas. Em relação a isso uma antiga viatura de resgate, modelo ambulância, foi consertada e adaptada com gaiolas, recebendo uma nova adesivagem e reestruturação interna de ventilação e compartimentos para que os cães sejam transportados de maneira confortável e seguros. Além disso, foi recebida a doação de uma caminhonete Mitsubishi Frontier por parte da Polícia Rodoviária Federal (PRF), para transporte dos cães, a qual já se encontra em oficina para orçamentos. Posteriormente será pintada, adesivada e adaptada nos padrões da nossa corporação e do serviço de cães demonstrando assim uma economia considerável de recurso que caso o Estado tivesse que arcar seria de aproximadamente R\$ 140 mil reais.

Apesar dos cães residirem com seus donos, o ideal é que o quartel onde a equipe está lotada tenha um canil físico. A grande maioria dos militares que realiza essa atividade

de forma voluntária cumpre o plantão operacional ou o expediente administrativo na sua unidade de lotação. Com a instalação física do canil, o militar tem a oportunidade de levar o cão para o seu serviço e naturalmente socializa-lo e ambienta-lo com o quartel, tendo em vista que estes cães também participam de formaturas e desfiles militares, e também facilita o deslocamento para treinamentos ou para as terapias.

Por fim, são necessários alguns materiais básicos de manutenção como: coleiras anti-carrapato e mosquitos, shampoos, sabonetes, escovas, coleiras/peitorais, toalhas e guias que na maioria das vezes são adquiridos pelo próprio militar tutor. Também existem os materiais para realização da terapia em si e são eles: arcos, cones, bambolês, túneis, e brinquedos de lançamento os quais a maioria dos locais de atendimento possuem.

4.1.Descrição dos recursos

4.1. Descrição dos recursos humanos, financeiros, materiais, tecnológicos, entre outros:

O presente projeto inovador conta com os seguintes recursos: a) humanos – um total de 08(oito) bombeiros militares, os quais foram capacitados em cursos sem ônus para o Estado a partir de parcerias com outras corporações bombeiros militares e o Exército Brasileiro. b) Veículos: Hoje esta prática inovadora conta com 02(dois) veículos adquiridos da seguinte forma; uma ambulância que era utilizada para resgatar vítimas foi substituída por uma nova, então essa que foi substituída foi destinada para uso na terapia com cães , precisando apenas realizar umas adaptações com gaiolas para transportar os cães gerando uma economia de aproximadamente uns R\$ 180 mil reais(preço de um furgão novo). A outra viatura, foi adquirida pela parceria com a PRF(Polícia Rodoviária Federal) que realizou a doação de uma camionete em ótimo estado de uso para uso com os cães, também economizando um valor aproximado de R\$ 140 mil reais (preço de uma camionete nova).

Importante ressaltar ainda que o cão vem a ser um importante e fundamental recurso no processo de terapia das crianças e idosos, os quais foram adquiridos por meio de doação e por parceria com seus proprietários através de termo de cessão de uso do respectivo cão co-terapeuta. Lembrando que um filhote da raça Golden Retriever custa aproximadamente R\$ 1.500,00 (mil e quinhentos reais). Logo utilizamos atualmente treze cães da raça supracitada (figura 2) e outras, de forma que os voluntários do projeto cedem seus cães de forma gratuita, ou seja sem ônus para o Estado gerando assim uma economia

de aproximadamente R\$ 19.500,00.(dezenove mil e quinhentos reais) pela não necessidade de pagamento de aquisição dos cães co-terapeutas.

Foto 2- Kauê e Airon são cães dóceis treinados para interagir com crianças e idosos através de sessões de terapia



Fonte: 5ª Seção do 6º GBM, 2016.

Foi feita uma parceria com a Faculdade Uniderp através do Hospital Veterinário garantindo assim atendimento médico veterinário gratuito para todos os cães. Analisando um plano de saúde por animal custa mensalmente um valor de aproximadamente R\$ 180,00 (cento e oitenta reais). Por ano um plano de saúde canino para cada cão custaria R\$ 2.160,00 (dois mil cento e sessenta reais) lembrando que são 13 (treze) cães co-terapeutas, assim, essa parceria gera uma economia anual de R\$ 28.080,00 (vinte e oito mil e oitenta reais) por ano ao Estado somente no serviço veterinário.

Tabela nº 01- Tabela demonstrativa de economia para o Estado

Recurso	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total	Economia para o Estado
Furgão (viatura usada de Resgate)	01	R\$ 180.000,00	R\$ 180.000,00	R\$ 180.000,00
Camionete (doação da PRF)	01	R\$ 140.000,00	R\$ 140.000,00	R\$ 140.000,00
Cães	13	R\$ 1.500,00	R\$ 19.500,00	R\$ 19.500,00
Plano de saúde canino	13	R\$ 180,00 (mês)	R\$ 2.160,00,00 x 12 meses	R\$ 28.080,00(ano)
			TOTAL	R\$ 367.580,00

Fonte: DAL –CBM/MS /Nissan/ VetDog , 2018.

Portanto a soma de todos os atendimentos das centenas de pacientes assistidos pelo valor economizado de R\$ 367.580,00 (trezentos e sessenta e sete mil e quinhentos e oitenta reais) demonstram toda eficiência com baixo custos e inovação na utilização dos recursos existentes pelo Projeto Cão Herói, Cão Amigo- Terapia Assistida por Cães.

5.Caracterização da situação atual

Atualmente o projeto é desenvolvido todas as terças-feiras na Escola Municipal Profº Múcio Texeira Jr, localizado na Vila Carlota, em Campo Grande-MS, nas sextas-feiras na Instituição de pacientes com paralisia cerebral Cotelengo, onde os resultados são positivos também.

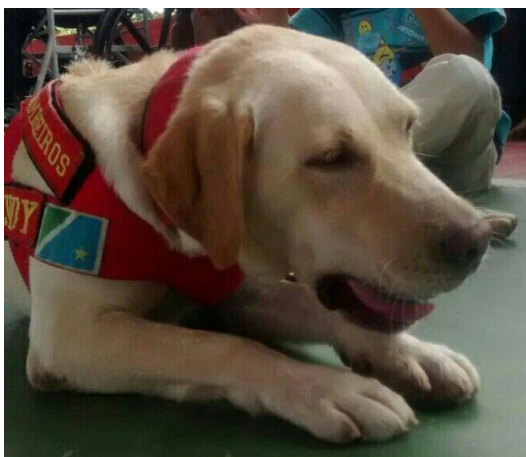
Além desses locais fixos, ocasionalmente também é atendido os pedidos de visitas extraordinárias como na APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, Associação Pestalozzi de Campo Grande, CEADA - Centro Estadual de Atendimento ao Deficiente da Audiocomunicação, Delegacia Especial de Crimes contra Crianças e Adolescentes, Centro Educacional Infantil Ze Du, o Projeto Bombeiro do Amanhã do CBMMS , todos na cidade de Campo Grande-MS. E ainda atendimento em grandes eventos como por exemplo a Semana Nacional do Bombeiro com a exposição dos cães no Shopping Bosque dos Ipês na capital.

Na cidade de Coxim os atendimentos são realizados em sua maioria na APAE local e Hospital Regional, utilizando cães terapeutas uma vez por semana.

Para se ter uma ideia, na Semana Nacional do Bombeiro a partir do dia 02 de julho de 2016, foram realizadas mais de 12 visitas em escolas públicas abrangendo mais de 1.100 pessoas entre crianças e profissionais das instituições de ensino.

Além da APAE o Projeto em Coxim-MS,(figura 3) já atendeu as seguintes instituições: Escola Municipal Marechal Rondon, Escola Municipal Willian Tavares, CEI Caminho das Letras, CEI Ildon Torquato, CEI Senhor Divino, CEI Zuleide Pompeu e CEI Nely Martins.

Figura 3- Labradora Cindy fazendo a alegria das crianças durante as sessões de terapia em Coxim-MS.



Fonte: 5ª Seção do 5º SGBM/Ind – Coxim, 2016.

5.1.Mecanismos ou métodos de monitoramento e avaliação de resultados e indicadores utilizados

Devido à peculiaridade e necessidades específicas de cada assistido, inicialmente é solicitado o histórico dos pacientes aos responsáveis pelos cuidados do mesmo. De posse das informações, essas são enviadas a um profissional conforme sua área de atuação(psicólogos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, etc) os quais realizam o planejamento dos exercícios a serem aplicados a cada paciente.

Esta metodologia é aplicada apenas nos locais onde há o atendimento de maneira fixa como o Colégio Municipal Profª Múcio Teixeira Jr, Lar de Idosos Santa Ana, Cotelengo, Hospital Regional e Apae onde o acompanhamento é semanal ou quinzenal. No caso do colégio, cada aluno com deficiências é acompanhado diariamente por um pedagogo específico. É ele a maior fonte de avaliação e crítica, repassando os resultados e informando se os exercícios tiveram ou não uma resposta e evolução satisfatória tanto na parte física como psicológica ficando tudo registrado em fichas individuais para avaliação dos resultados.

Já em relação ao Lar de Idosos Santa Ana, atendemos idosos com Mal de Alzheimer e Mal de Parkinson, além da grande maioria estar com o estado psicológico afetado devido à realidade em que se encontram no final de suas vidas. A avaliação e o acompanhamento são realizados da mesma maneira do colégio citado porém os exercícios são diferenciados, pois a maioria dos idosos não conseguem conduzir o cão, muitos deles não conseguem nem ao menos deambular.

Desta forma os trabalhos são focados em melhorar o dia-a-dia, a rotina e o bem-estar psicológico destes idosos a partir do contato e do carinho do cão, com a atenção as

avaliações e sugestões oriundas dos cuidadores do lar de repouso quais conhecem bem os assistidos e suas necessidades.

5.2.Resultados quantitativos e qualitativos concretamente mensurados

Os resultados são mensurados e avaliados individualmente, pois cada pessoa tem uma necessidade especial e uma condição psicológica diferente.

Os principais casos de necessidades do Colégio Prof^o Múcio Teixeira Jr. são de crianças autistas, paralisia cerebral e Síndrome de Down. Através das avaliações e levantamentos, percebeu-se que os autistas e downs em sua maioria apresentam deficiências físicas, são os casos mais complexos para os professores. A maioria sofre de problemas psicológicos e comportamentais, apresentando uma grande ansiedade, inquietação, isolamento e em alguns casos agressividade.

Na terapia junto aos pacientes, como forma de socializar e integrar estes alunos com seus colegas e professores, é realizado trabalhos de condução do cão em dupla, escovações em grupo além das ordens de comando, visando integrar os alunos com o meio local e a sociedade como um todo.

Um dos casos de paciente com autismo que chamou a atenção foi de um menino de 09 (nove) anos que desde o momento que iniciaram-se as aulas, aproximadamente seis meses, ele não havia conversado com qualquer colega ou professor, e não foi diferente com a equipe cinotécnica. Porém após dois meses de tentativas quais foram criadas atividades onde ele poderia interagir com o cão e com os seus colegas, gradativamente o aluno foi se integrando e atualmente já conversa um pouco com seus colegas e professores.

No caso de paralisia, o trabalho é focado principalmente no aspecto motor dessas crianças. Nas paralisias parciais é incentivada aos alunos a condução do cão inicialmente em linha reta, e depois através de cones e obstáculos, aumentando assim as habilidades motoras e confiança na realização de caminhadas.

Em aproximadamente um mês, um dos alunos apresentou melhora na motricidade das pernas e a sua motivação para a realização dos exercícios fisioterapêuticos evoluiu muito, inclusive manifestou perante aos pais vontade de ter um cão em casa.

A paralisia cerebral é a mais complexa, na atualidade são atendidos vários alunos nesta situação. Tendo como exemplo um aluno cadeirante que apresenta dificuldades intelectuais e não consegue falar, mesmo assim conseguiram-se resultados expressivos a partir da condução do cão adaptado à cadeira de rodas e com o lançamento de brinquedos.

A partir desses dois exercícios foram estimulados os movimentos da mão do paciente, para segurar a guia do cão e o brinquedo, bem como o equilíbrio de tronco e incentivo a fala.

No Lar de Idosos Santa Ana os pacientes sofrem em sua maioria, de Alzheimer, Mal de Parkinson e depressão. Em relação ao Alzheimer, a terapia é uma grande quebra na rotina e cria novas memórias nestes pacientes. São exatamente as memórias recentes as afetadas gradualmente pela doença, sendo assim a tentativa é de fixar novas memórias nos pacientes para estimular o cérebro a manter por um período maior informações como o nome dos militares, corporação, a raça e nome dos cães, idade dos animais, entre outras informações que são repetidas e perguntadas nas sessões seguintes avaliando assim os pacientes.

Os pacientes que sofrem de Mal de Parkinson possuem dificuldades motoras apresentando espasmos e tremores musculares, principalmente nas mãos. É trabalhada a melhora das habilidades motoras desses pacientes através de caricias realizadas nos cães e também a partir do exercício de escovar o cão, cuja atividade requer firmeza para segurar a escova e controle para pentear o cão de uma extremidade a outra.

Por fim, os pacientes que sofrem de depressão são beneficiados com a simples chegada do cão no ambiente quebrando assim a rotina e a monotonia, algumas vezes dentro da casa. É nítida a alegria de todos os idosos, principalmente por parte dos mais isolados devido à doença. Com o término das sessões, muitos chegam a pedir para que a equipe não vá embora ou que volte o mais rápido possível.

6.LIÇÕES APRENDIDAS

6.1.Soluções adotadas para a superação dos principais obstáculos encontrados

Para que seja possível executar o projeto, várias foram e ainda são as dificuldades encontradas. Em um panorama geral, inicialmente pode-se elencar a desconfiança por parte dos próprios militares em relação ao serviço, a falta de uma logística, de recursos financeiros para aquisição de ração e vacinas e recursos humanos bem como a falta de estrutura física para alojar os cães.

Nesse primeiro caso consegue-se mostrar e provar para toda a corporação a efetividade e a necessidade do serviço no Corpo de Bombeiros e os excelentes resultados obtidos, quais contribuem com um público carente em atenção em diversos aspectos relativos à saúde.

Atualmente já foram adquiridas 02 (duas) viaturas para utilizar no transporte dos cães, foi implantada uma guarnição de bombeiros específica e exclusiva para canil, também foi realizada compra de ração e vacinas por intermédio do Estado além da existência de um canil localizado no quartel do Parque dos Poderes (6º GBM). Solucionando assim os problemas envolvendo logística, recursos financeiros, humanos e estrutura física.

6.2. Fatores críticos de sucesso

O maior e principal fator para o sucesso do projeto sem sombra de dúvidas foi a escolha da equipe. Todos os militares participantes do projeto foram selecionados e avaliados minuciosamente seu perfil no aspecto pessoal e profissional. Uma vez que é necessária afinidade, dedicação extra, conhecimento e força de vontade para o trabalho com cães envolvendo pessoas com deficiências e necessidades específicas.

Atualmente o efetivo fixo de Campo Grande conta com 02 (dois) bombeiros militares que realizam a atividade paralelamente a outras funções de trabalho.

Todos estes militares apresentaram um grande desempenho em suas funções nos seus quartéis de origem bem como afinidade com os cães. Demonstrando nítido amor a profissão. Sendo visível a felicidade e o prazer em desempenhar essa fabulosa prática inovadora. A maioria já possui algum curso de especialização ou estágio na área e até o fim deste ano está previsto nivelar e especializar de forma completa toda a equipe das duas cidades ao menos.

6.3. Por que a prática pode ser considerada uma inovação?

Segundo o edital, “entendem-se como práticas inovadoras, mudanças que produzam resultados positivos para o serviço público e para a sociedade, por meio da incorporação de novos elementos na gestão pública ou de uma nova combinação dos mecanismos existentes”. Tais afirmações entrem em sintonia com as características do projeto “Cão Herói, Cão Amigo”- Terapia Assistida por Cães.

Os resultados positivos para o serviço público são observados na ampliação da área de atendimento da corporação Bombeiro Militar, no reconhecimento por parte da população em relação a contribuição positiva do projeto, mas acima de tudo, a partir de um trabalho específico e prazeroso que promove a melhoria na qualidade de vida de pessoas

com deficiências e com necessidades especiais, gerando assim, resultados positivos para os familiares e profissionais envolvidos no tratamento.

O grande elemento incorporado nessa prática é exatamente à figura do cão. Anteriormente, na história do Corpo de Bombeiros Militar de Estado de Mato Grosso do Sul, nunca foi utilizado cães em atendimentos à população. Atualmente, além de cães terapeutas, a equipe do canil do CBMMS, conta com cães de Busca, Resgate e Salvamento, caracterizando assim uma iniciativa inovadora que a partir da dedicação e comprometimento dos militares está maximizando e ampliando os serviços prestados, produzindo assim resultados positivos a toda sociedade.

Sendo assim observa-se e considera-se o Projeto Cão Herói, Cão Amigo- Terapia Assistida por Cães é uma prática inovadora primeiramente pela qualidade e quantidade expressiva de assistidos pelo projeto , aproximadamente 1.000 (mil) assistidos por ano. Outro item vem a ser a otimização dos recursos públicos como já demonstrado configurando assim uma excelente gestão no desenvolvimento dessa pratica.

È importante ressaltar que o presente projeto **não gera praticamente custos aos cofres do Estado**, visto que é desenvolvido em sua maioria por voluntários e parcerias, podendo considerar assim uma prática inovadora na gestão pública.

6.4 Referências Bibliográficas

Apae. Disponível em <https://apaebrasil.org.br/noticia> acesso em 15/06/2018.

DELTA SOCIETY. **Atividade e terapia assistida por animais**, 19 mar. 2005. Disponível em: . Acesso em: 20 maio 2018.

DE MELO, Lucylle Fróis - Impacto da Intervenção Assistida por Animais nas Habilidades Sociais, Motivação e Estresse em Crianças Cursando o Ensino Fundamental: Um estudo Etológico, Neurofisiológico e Neuropsicológico - Tese apresentada como parte dos requisitos para qualificação no Doutorado, obtenção do grau de Doutora em Ciências do Comportamento –UnB/ 2014.

DOTTI, Jerson. Terapia e Animais. São Paulo: Noética, 2005.

Ministério da Saúde (BR). **Política Nacional de Humanização** [citado 10 jun 2018]. Disponível em:

URL: www.saude.gov.br/humanizaus - acesso em:10 jun 2018

MÛNOZ, Patrícia de Oliveira Lima – **Terapia assistida por animais** –Interação entre cães e crianças autistas - Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Instituto de Psicologia da USP/2014.